

# Relato de experiência sobre a atuação do professor/orientador no Estágio supervisionado em Educação Física da Fundação Helena Antipoff Ibirité/MG

**AMs. Flávia Temponi Góes**  
Fundação Helena Antipoff  
flaviatemponi@hotmail.com

**Ms. Paulo Roberto Vieira Júnior**  
Fundação Helena Antipoff  
paulorassa@yahoo.com

**Ms. Agnaldo Antônio da Silva**  
Fundação Helena Antipoff  
timotios@oi.com.br

## Gestão escolar, Projeto Político Pedagógico, práticas educativas e currículo da Educação Básica

### Introdução

A formação do licenciado em Educação Física têm sido foco de atenção de diversos pesquisadores, bem como questões inerentes ao estágio curricular obrigatório que envolvem as práticas pedagógicas e são constituintes de amplo campo de discussão (VENTORIM, 2001; ALVES, 2006; NUNES, FRAGA, 2006). Em linhas gerais, tais estudos discutem a contribuição do estágio para o ofício docente, analisam as principais capacidades e habilidades para que um discente efetive sua formação como professor, investigam os saberes atribuídos à qualificação profissional, dentre outros. Nota-se que atualmente, a disciplina Estágio Supervisionado é lecionada e orientada por docentes que, em uma ação conjunta procuram criar estratégias para que o aluno consiga articular o saber acadêmico com os saberes da prática docente. Em virtude disto, o objetivo deste relato de experiência é analisar a atuação do professor orientador frente às questões que permeiam o estágio curricular obri-

gatório numa turma de sexto período do curso de Educação Física da Fundação Helena Antipoff, localizada na cidade de Ibirité/MG.

Por intermédio de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, a presente pesquisa procurou compreender quais são as formas de intervenção do professor/orientador durante os momentos de planejamento, intervenção, análise e avaliação das aulas ministradas pelos estagiários. As problematizações advindas da prática docente são de várias ordens, porém nas reuniões pedagógicas com os professores/orientadores e o coordenador dos estágios, o que chamou mais atenção, refere-se à importância da intervenção do professor/orientador diante das questões propostas pelos alunos/estagiários. Investigar a edificação das formas de atuação do orientador de estágio tendo como pano de fundo a disciplina de Estágio Supervisionado III torna-se importante, na medida que amplia e provoca “a reflexão e o debate acerca da problemática da relação ensino-pesquisa na formação do professor” (VENTORIM, 2001, p.104).

Para coleta de dados, foram realizadas revisão de literatura, análise documental dos relatórios de estágio apresentados pelos alunos/estagiários por meio da elaboração do Caderno Docente que realizaram a disciplina no primeiro semestre 2012 e da proposta curricular do curso, análise de conteúdo e a técnica do grupo focal durante as reuniões coletivas com os cinco professores que ministram a disciplina de Estágio Supervisionado III para as turmas do sexto período (manhã e noite) do curso de Educação Física da Fundação Helena Antipoff, localizada na cidade de Ibirité/MG. O debate transcorreu tendo como norte as seguintes questões: como intervir efetivamente na construção dos saberes para a formação docente dos alunos/estagiários? Como minimizar as lacunas deixadas pelas disciplinas pedagógicas desenvolvidas pelo curso? O que é preciso fazer para aproximar a teoria da prática? Quais são as intervenções utilizadas pelos professores para que ocorra uma aprendizagem significativa e diminua o abismo existente entre os conteúdos adquiridos pela faculdade e os construídos pela função de professor? Quais são os tipos de intervenções capazes de provocar uma mudança no pensamento e atuação do aluno/estagiário?

Portanto, o presente relato de experiência pretende retratar as relações existentes entre o professor/orientador e aluno/estagiário e evidenciar as interações estabelecidas pelos mesmos a partir das trocas dos conhecimentos referendados pelos professores da educação básica nas escolas onde foram realizados os estágios. É válido ressaltar que o estágio curricular obrigatório que tem como princípio as bases pedagógicas da ação docente permite uma primeira aproximação à prática

profissional e promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as conseqüências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional (FREIRE, 2001). Sendo assim, é importante analisar a atuação do professor/orientador que, direta ou indiretamente, é a primeira referencia para o aluno/estagiário para problematizar e buscar soluções para as demandas surgidas no decorrer de suas experiências iniciais da função docente.

## O estágio curricular obrigatório da Fundação Helena Antipoff

O estágio curricular obrigatório na disciplina de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, que hora se apresenta, destina-se a responder sobre a formação de professores de Educação Física com o exercício na educação básica, no âmbito da licenciatura. De acordo com projeto político pedagógico do curso a intervenção profissional do licenciado em Educação Física dar-se-á no sentido de identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos da disciplina Educação Física no âmbito da Educação Infantil, nos Ensinos Fundamentais e Médios e nas atividades de natureza técnicas pedagógicas (ensino, pesquisa e extensão) no campo das disciplinas de formação técnico-profissional, objetivando a formação do profissional consciente do papel social e político na sociedade.

As atividades físicas, recreativas, esportivas e a prática da cultura corporal de movimento como saber da Educação Física são manifestações, culturais, (re-) produzidas, (re) criadas ao longo do tempo por diferentes sujeitos que, ao movimentarem-se, conferem diferentes sentidos e significados às práticas. Reconhecer as práticas como produções sócio-culturais demanda do professor uma (re-) configuração do seu lugar no processo ensino-aprendizagem assim como dos seus alunos. Ambos são portadores de bagagens e saberes acerca de cada prática corporal, construídos a partir de sua formação formal, não formal e informal (CALDEIRA, 2001) que, no momento da aula/atuação, são colocados em ação.

Ministrar a Educação Física na perspectiva da cultura corporal de movimento demanda do professor reconhecer seu papel de mediador no processo de produção do conhecimento de seus alunos a respeito das práticas e, conseqüentemente, deve reconhecê-los como produtores de cultura. Acredita-se que, nesta perspectiva, o cumprimento da carga horária do estágio deva possibilitar aos alunos alternativas que consolidem esse tempo/espaço no processo de formação inicial dos pro-

fessores através do oferecimento de experiências no trato pedagógico que potencializem o desenvolvimento das competências reconhecidas como fundamentais para o exercício do professor de Educação Física.

Assim, o estágio deve ser compreendido, tal qual aborda o Parecer nº28/2001, uma realidade cujo movimento seja “constituído pela prática e pela teoria como momentos de produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação” (p. 9). Pérez Gómez (1996) oferece algumas contribuições a respeito da experiência de formação de professores: o autor nos chama a atenção para a centralidade que as práticas ou o realizar pedagógico deveriam ocupar no processo de formação de professores. A proposta aqui apresentada tem como objetivo estabelecer uma aproximação qualitativa entre a realidade e a simulação do fazer pedagógico do professor e profissional de Educação Física.

A proposta a ser vivenciada nas disciplinas Prática de Ensino I, II e III objetiva para o estágio transitar dentro daquilo que o autor acima citado sugere como processo de formação de professores reflexivos. Tais vivências se constituam como lugares de aprendizagem e construção do pensamento prático do professor (PÉREZ GÓMEZ, 1996). O pensamento prático, segundo o autor a partir dos estudos de Donald Schön, constitui-se na definição de três conceitos diferentes que integram este tipo de pensamento. São eles: o conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Nesse sentido, o estágio como prática, encontra-se num equilíbrio difícil e instável entre a realidade e a simulação: por um lado, devem representar a realidade da aula e dos espaços de atuação, com suas características de incerteza, complexidade e conflito; por outro lado, deve proteger o aluno-mestre das pressões e riscos da aula real, que excedem a sua capacidade de assimilação e reação racional. Em resumo, deve ser um espaço real onde o aluno-mestre observa, analisa, atua e reflete sobre suas ações. (PÉREZ GÓMEZ, 1996).

Segundo o parecer nº28/2001 que trata da formação de professores de Educação Física: “O estágio curricular é “um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença”. (p.10)”. Diante do esclarecimento, apresentam-se, a seguir, as propostas para o Estágio Supervisionado I, II, III e IV do curso de Licenciatura em Educação Física da Fundação Helena Antipoff localizada na cidade de Ibitiré/MG.

A construção da identidade docente pelos graduandos em Educação Física da faculdade Fundação Helena Antipoff (Ibirité/MG)

Até o final dos três períodos iniciais, os alunos do curso de Educação Física tiveram contato com um rol de conteúdos e conhecimentos a respeito das práticas que compõem sua formação. No entanto, o exercício da docência da Educação Física na educação básica, da vivência na organização de brincadeiras, de esportes, da ginástica, da dança, da luta e de outras manifestações corporais ainda não aconteceu de forma orientada e sistematizada.

Algumas delas têm sido vivenciadas pelos alunos em conjunto com outras disciplinas de cunho pedagógico, que têm procurado articular teoria-prática, porém, não foram possibilitadas vivências docentes que envolvem o processo de (organização) ensino-aprendizagem dos temas a partir de realidades concretas. As propostas de estágio apresentadas a seguir procurarão oferecer experiências que possibilitem aos alunos mobilizarem seus conhecimentos e comportamentos construídos na sua trajetória de formação até aqui empreendido em situações de observação de aula e regência de turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Para aprovação o aluno deverá cumprir 400 horas de estágio divididas em 4 semestres, sendo 100 horas em cada. No quarto período refere-se ao Estágio Supervisionado I, no quinto período Estágio Supervisionado II, sexto período Estágio Supervisionado III e no sétimo (último) período Estágio Supervisionado IV. Ainda assim deverá ter nota igual ou superior a 60 pontos e frequência igual ou superior a 75%. O Estágio Supervisionado I refere-se a realização no quarto período do curso de Educação Física. Este estágio se configura como a primeira oportunidade para que o aluno/estagiário observe os elementos constitutivos do ambiente escolar (espaços, professores, comunidade escolar, alunos, funcionários, documentos, dentre outros) e reflita sobre eles tentando compreendê-los na esfera da docência, discência, e administrativa (secretaria, coordenações e direção), sem intervenções nestes contextos.

O estágio curricular possui uma carga horária de 100 horas que é cumprida por meio de encontros sistematizados com o professor supervisor do estágio, em 40 horas, na faculdade Fundação Helena Antipoff e na escola, local de estágio, em 60 horas. As horas a serem cumpridas na escola são divididas em: 20 horas de observação docente; 20 horas de observação discente; 20 horas de observação do corpo administrativo, bem como dos elementos constitutivos do ambiente escolar supracitado.

Os alunos são divididos em trios. Caso a turma não tenha a quantidade de alunos para todos formarem trios, o estágio poderá ser validado a partir da formação de um quarteto ou uma dupla. O grupo de alunos tem a liberdade para escolher a escola que farão as observações descritas no parágrafo acima, porém a escola deve possuir o seguinte requisito: ter a disciplina de Educação Física e a presença de um professor habilitado no componente curricular em questão. Caso a escola seja de Educação Infantil quem responde pelo estágio é um(a) regente de turma.

Os alunos fazem as observações em qualquer dia da semana e horário, resguardando os dias em que têm aulas na faculdade, e em qualquer nível de escolaridade. A ida dos mesmos à escola é sempre intermediada com leituras e discussões de textos na sala de aula (faculdade) para lhe auxiliar a ter uma postura reflexiva diante de suas observações. Quando isso não for possível, a leitura dos textos e discussões será realizada a posteriori à sua ida à escola. O professor orientador poderá indicar, também, tarefas a serem cumpridas a partir de sua observação.

Cabe à escola escolhida pelos alunos, permitir que tais observações sejam realizadas nos espaços determinados acima. Como forma de garantir a frequência do aluno na escola de estágio, o mesmo deverá produzir relatórios das observações em todos os dias de estágio e solicitar que o responsável, na escola, os assine e carimbe, bem como a folha de presença que será disponibilizada pelo professor orientador da faculdade. Como instrumento de avaliação durante o semestre, alguns temas de estudo são apresentados e desenvolvidos para auxiliar na ampliação dos fatores a serem observados. Esses fatores são confrontados com as observações e relatos feitos (por escrito) nos ambientes escolares dos grupos, para auxiliar na compreensão dos elementos constitutivos do ambiente escolar.

A partir do avanço das discussões, outras estratégias poderão ser acrescentadas para apresentar novos temas a serem visualizados e facilitar a compreensão, como: seminários, filmes, debates, entrevistas, leitura de artigos, livros, dentre outros. Em todas essas estratégias o aluno deverá produzir registros que serão utilizados para compor e construir o Caderno de Registros que, por conseguinte, servirá de referência para elaboração das apresentações que farão parte dos Seminários intermediários e do Seminário final. Durante todo o processo de avaliação e exposição dos fatos será sempre solicitado aos alunos que conservem a Ética e, assim, não comprometam as relações estabelecidas entre eles e todo corpo docente, discente, administrativo e comunidade escolar da escola em que estagiou.

O Estágio Supervisionado II refere-se a realização no quinto período do curso de Educação Física sendo 100 horas divididas em: planejamento, realização das aulas, reflexões das ações pedagógicas e avaliação. O objetivo desta prática é proporcionar aos futuros docentes, uma visão da educação escolar inserida no contexto ensino-aprendizagem no segmento da Educação Infantil às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental e focar seu olhar para as questões da formação, cultura, costumes e relações interpessoais dos sujeitos que ali se encontram inseridos. A característica principal encontra-se no exercício de sistematização e organização dos temas da cultura corporal de movimento pelos alunos do quinto período, para turmas de algumas escolas públicas municipais ou estaduais ou escolas particulares. Essa experiência docente é (com) partilhada com um professor orientador que os acompanham in loco, assistindo aos momentos de planejamento, execução e avaliação das aulas.

Nesse sentido, sugere-se que as turmas – manhã e noite – sejam divididas em grupos que ficam sob a orientação de um professor do Instituto que atuará na (re) construção dos elementos fundamentais na formação de futuros professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas nas instituições de educação básica, que são: planejamento, execução e avaliação. O professor orientador é fundamental nesse processo. Ele torna-se importante “ponto de apoio e ajuda na zona proximal de aprendizagem do sujeito que aprende e com o qual mantém essa relação, havendo, assim, um alinhamento teórico à pedagogia dialógica de Paulo Freire e a abordagem sociocultural da abordagem defendida por Vigotsky” (MOLINA NETO; GILES, 2003, p. 254).

O professor orientador, in loco, tem melhores e maiores oportunidades de influenciar e interferir no processo de formação do pensamento prático do professor (reflexivo) de Educação Física, através da (re) criação de outra realidade, de novos espaços de intercâmbio e de marcos de referência (PÉREZ GÓMEZ, 1996). Nas escolas onde se realizarão os estágios, os estagiários se organizam em grupos. Cada grupo poderá ser dividido em funções (regência, apoio e registro) para auxiliar na execução das aulas e avaliação de suas ações e do aprendizado. Essas funções deverão se alternar durante a realização do estágio (rodízio), de forma que os estagiários vivenciem pontos de vista diferentes em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos e de seus colegas.

A complementação da carga horária do estágio, por motivos de falta, é feita no turno contrário ao que realiza o estágio. Neste caso, o aluno/estagiário deve procurar um professor do grupo do estágio, do mesmo período e no turno contrário ao que está matriculado, assistir às

aulas que seus orientandos estiverem ministrando naquela data, fazer um relatório das aulas, pedir ao professor que o assine e entregá-lo para o seu professor orientador. Tudo isso para garantir a presença e cumprimento da reposição das horas de estágio.

Em cada escola poderá ou não acontecer duas aulas simultaneamente (duas aulas no segundo horário e outras duas no terceiro, por exemplo). Quem não estiver na regência, observará as aulas acontecerem e registrará, no Caderno de Docência, pontos que julgar relevante para relatar no momento da avaliação das aulas. Após as regências, far-se-á a avaliação das aulas e o planejamento para a semana seguinte.

Nesse sentido, o momento de avaliação ao final de cada dia, ganha uma importância no estágio. Mediante o levantamento e o debate de questões ocorridas no fazer pedagógico do dia, fica a cargo do professor orientador responsável por coordenar a construção de referenciais teóricos que subsidiem o processo de (re) construção da prática pedagógica de seus alunos. Assim, esse movimento de reflexão orientada sobre a prática serve de suporte para uma reestruturação do seu pensamento e do planejamento de suas ações. Sugere-se ainda que, seja realizados encontros na Instituição com o professor orientador, os estagiários e, se possível, o professor da escola ou outro representante, para seminários temáticos e para troca de experiências e de questões referentes ao estágio.

Como elementos para a avaliação utilizam-se quatro instrumentos:

1 – A construção de um Caderno de Docência no qual constam os planos de aula e registros das reflexões feitas a partir da aula realizada. Cabe ao professor orientar a produção desses registros repensando não só as atividades ministradas como as estratégias, com o objetivo de visualizar o processo de ação-reflexão-ação decorrente do estágio.

2 – Outro elemento de avaliação é a leitura de quatro artigos (de comum acordo entre os professores), seguindo da produção de um texto no qual cada aluno abordará um tema suscitado durante o estágio (a produção acadêmica deste texto é entendida como possibilidade de síntese individual a respeito dos temas abordados) e a realização de mini seminários, para cada um dos artigos, na própria escola onde estão estagiando.

3 – Julga-se também importante dialogar com os alunos a partir de uma ficha de auto-avaliação que trata de sua postura e conduta en-

quanto estagiário e regente de classe. Nessa oportunidade ele poderá se auto avaliar nos quesitos apontados nessa ficha e ouvir a avaliação que o professor orientador lhe apresenta a partir de sua percepção sobre a participação e outros quesitos apontados na ficha do orientador.

4 – Como atividade de encerramento semestral do estágio propõe-se realizar um seminário temático. Este tem o objetivo de fundamentar a ação teórico-prática. Cada grupo fará uma apresentação do estágio, apresentando o relato da experiência naquela instituição abordando pontos positivos, negativos, possibilidades e dificuldades e aqueles outros que necessitam ser melhorados. Para este seminário poder-se-á convidar o professor ou coordenador de turno para também avaliar o projeto realizado na sua escola.

O Estágio Supervisionado III refere-se a realização no sexto período do curso de Educação Física cujo o foco das atenções dos estagiários direcionam para a problematização sobre “qual a importância do estágio para a formação docente” sendo 100 horas divididas em: planejamento, realização das aulas, reflexões das ações pedagógicas e avaliação. Se na primeira proposta de estágio o contato efetivo com uma dada realidade escolar será construído através da vivência na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental sob a coordenação de um professor orientador de um grupo de alunos, na segunda, a proposta não se altera, sendo que a vivência do estágio é realizada nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Assim como na primeira proposta, os alunos (estagiários) seguem o mesmo formato para divisão das turmas nas escolas, tempo de aula, planejamento, execução, avaliação, reposição de faltas e ficarão sob a supervisão conjunta do professor da escola onde se realiza os estágios e de outro professor orientador de estágio da Instituição de Ensino Superior. Neste caso, o aluno/estagiário conta com a presença de dois professores para auxiliar em sua prática docente. Os critérios de avaliação permanecem os mesmos do estágio anterior.

O Estágio Supervisionado IV refere-se a realização no sétimo e último período do curso de Educação Física tendo como norte discussões entorno das construções dos saberes docentes. Parte-se do pressuposto que este momento é essencial para que o aluno/estagiário busque sua própria reflexão “sobre o próprio processo de aprender e sobre a atuação pedagógica, na busca de um aperfeiçoamento contínuo” (VENTORIM, 2001, p. 101). Segue a mesma lógica organizacional da proposta do primeiro estágio realizado no quarto período, porém os alunos realizam o estágio em escolas de Ensino Fundamental ou Médio, como também

em escolas que possuem Educação de Jovens e Adultos como também Projetos de Aceleração Escolar. Dessa forma os critérios de avaliação também permanecem os mesmos.

Para fim de melhor explanação dos resultados, este relato de pesquisa optou-se em realizar os estudos a partir da vivência e experiências extraídas do Estágio III realizado no sexto período por este ser o momento em que os alunos/estagiários focam suas reflexões na importância do estágio para a formação docente. Pelas experiências adquiridas, os professores/orientadores (autores) da pesquisa em questão julgam que é neste período que os alunos têm maior percepção da atuação do professor/orientador e buscam associar com maior amplitude as discussões acerca da prática docente construída no quinto e sexto período.

## Resultados

É sabido que os professores, ao iniciar a prática pedagógica, trazem consigo saberes profissionais que estabelecem relações com os saberes (conhecimentos) que desenvolvem na prática pedagógica. Nesse sentido, o desafio dos professores, em um primeiro aspecto é relacionar o “saber docente” adquirido na formação profissional com o “conhecimento escolar” adquirido na prática pedagógica. Tais saberes estão relacionados com a especificidade da ação educativa e colaboram para a propagação de teorias do conhecimento da prática docente, ou seja, conhecimento do professor se transforma em conteúdo de instrução, diferentes daqueles que “fundamentam o conhecimento científico” (MONTEIRO, 2001, p. 121).

O Estágio Supervisionado III realizado com as turmas do sexto período (manhã e noite) do curso de Educação Física do primeiro semestre de 2012, foi orientado por quatro professores nos respectivos turnos. Alguns destes atuam nos dois turnos. Dessa forma, os alunos foram divididos em quatro grupos com aproximadamente nove a doze integrantes. Cada grupo ficou sob a responsabilidade de um professor/orientador em uma determinada escola. Destes grupos de alunos, foi possível formar trios no qual cada aluno tinha a função de atuar como regente (aquele que desenvolve a aula), registro (aquele que registra os acontecimentos, as dúvidas, relatos dos alunos, problematizações, resoluções, dentre outros, ocorridos durante as aulas) e apoio (aquele que serve como suporte para o regente, acompanha diretamente o desenvolvimento do plano de aula, caso seja necessário, ajuda-o a ministrar a aula). Tendo em vista tal formatação, foram elaborados doze Cadernos Docentes. Este é um

instrumento de avaliação constituído pelos planos de aula, registros das aulas e avaliação dos alunos/estagiários sobre o andamento, desenvolvimento e finalização de cada aula.

A partir do Caderno Docente que contém os relatórios e planos de aula emitidos pelos grupos de estagiários, os cinco professores/orientadores puderam avaliar a atuação dos mesmos frente às questões que envolvem os conflitos dos alunos na prática docente. Assim, ficou evidente nestes registros, que a intervenção do professor/orientador é de suma importância para o aluno/estagiário por se tratar de um profissional que oferece suporte teórico-prático para as resoluções dos problemas apresentados pelas atividades realizadas com os alunos.

A intervenção de caráter pedagógico é sempre necessária para provocar mudanças nas metodologias de ensino utilizadas pelos alunos/estagiários e para repensar as formas de atuação do comportamento, atitudes e valores docentes, bem como emitir comentários frente a situações de conflito envolvendo alunos das turmas que recebem orientações dos estagiários. A leitura dos artigos relacionados aos temas, focos e objetivos do estágio, a construção do Caderno Docente, as discussões dos Seminários internos e a presença constante do professor/orientador foram identificadas como formas de intervenções que auxiliam na construção dos saberes para a função professor/estagiário.

Contudo, ainda persistem questionamentos sobre como utilizar todos os conteúdos adquiridos na graduação durante as aulas realizadas nas escolas tendo os esportes coletivos, em especial o futsal, como preferência cultural dos alunos. Administrar os saberes acadêmicos com os saberes da prática docente é um permanente desafio para os alunos/estagiários. Nessa direção, os professores/orientadores utilizam-se de reflexões sobre a ação e sobre a reflexão na ação para minimizar as lacunas deixadas pelas disciplinas pedagógicas oferecidas pelo curso tidas como aporte teórico. Assim, a prática profissional não é uma forma de “aplicação dos saberes universitários, mas sim, de ‘filtração’, onde eles são transformados em função das exigências do trabalho” (MONTEIRO, 2001, p. 132). Dessa maneira, é fundamental reforçar a necessidade de revisão dos processos de formação dos professores, ao destacar as diferenças entre o contexto teórico e aquele que realmente deve servir para a prática profissional.

Outra estratégia é promover reuniões, estudos autônomos com todos os professores que ministram disciplinas voltadas para a prática pedagógica. A partir dos conhecimentos sobre as metodologias e conteúdos estabelecidos pelos mesmos fica viável realizar uma intervenção

mais significativa na orientação das atividades e planos de aulas dos alunos/estagiários.

No que se refere à utilização de mecanismos para aproximar discussões que envolvem a contextualização da teoria e da prática, os professores evidenciaram nos Cadernos Docentes, por meio das análises dos registros, citações teóricas para justificar os acontecimentos e relações estabelecidas com os alunos no que se refere ao conteúdo Educação Física.

Conforme relatos registrados, os alunos/estagiários buscam sempre embasamento teórico para fomentar as práticas pedagógicas bem como elaborar as aulas e explanar os resultados tornando o estágio uma ação educativa significativa. Nessa direção, fica claro a atuação do professor/orientador quando o mesmo oferece instrumentos capazes de promover tal ação. Em conformidade a essa análise, a pesquisa de Raymond, Butt e Yamagishi (1993), citada por Tardif e Raymond (2000, p. 219) descreve que “as experiências escolares anteriores e as relações de determinantes com professores contribuem também para modelar a identidade pessoal dos professores e seu conhecimento prático”.

Em relação às interações estabelecidas pelos alunos/estagiários a partir das trocas dos conhecimentos referendados pelos professores, constatou-se por meio dos registros do Caderno de Docência que pensar na função de ser professor por meio da disciplina de estágio, contribuiu para ampliar os conceitos sobre a profissão docente. Sendo que nestes registros destaca-se que, ser professor é: a) ter um olhar diferenciado para o grupo de alunos, b) saber perceber as peculiaridades da cultura local, c) ser atencioso com aqueles alunos que precisam de tratamento individualizado, incentivos, elogios, d) saber mudar as estratégias de ensino, para que a aula flua naturalmente, e) construir um plano de aula adequado para as turmas, f) ensinar e aprender com os alunos, g) ter um bom relacionamento e respeito mútuo, h) colocar regras específicas para que não haja exclusão de gêneros e dos menos habilidosos. Nesse contexto, sem dúvidas, ficou evidenciado que é preciso discutir todos os aspectos que caracterizam o estágio e legitimam a prática docente.

Por fim, verificou-se que a atuação do professor/orientador no Estágio Supervisionado demanda uma constante atualização profissional, bem como leituras sobre os estudos e as pesquisas desenvolvidas por este tema, pois os alunos/estagiários procuram apoio, orientação e muitas vezes respostas para as dúvidas e conflitos surgidos durante a realização das aulas. Os momentos de reflexão após a realização do plano de aula são essenciais para se discutir se os objetivos propostos foram

alcançados ou não, se as intervenções pedagógicas foram feitas ou não, se a participação dos alunos foi satisfatória ou não, os pontos de tensão gerados pelas experiências iniciais, dentre outros assuntos demandados ora pelo professor/orientador, ora pelos alunos/estagiários. Estar inserido na realidade escolar, no “chão da escola”, no ambiente de construção de saberes docentes, na cultura escolar serviu para problematizar e entender a função do estágio na formação do professor. Conclui-se que é preciso organizar as ideias, repensar a prática, desconstruir o instituído, saber que o conhecimento é algo para ser explorado, desenvolvido, e que está em constante transformação.

## Conclusões

Por fim, conclui-se que a disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Educação Física da Fundação Helena Antipoff, vivenciada pelo sexto período, é de suma importância para a formação dos alunos/estagiários bem como para os professores/orientadores. Para os primeiros, foi lhes ofertada a oportunidade de associar e refletir sobre a relação da teoria e da prática tendo como apoio os professores/orientadores que, de alguma maneira, assumiram um papel de “professores particulares” na qual se encontravam abertos para o diálogo, para os questionamentos e os conflitos surgidos durante a prática pedagógica.

Para os professores/orientadores, acredita-se ser de grande importância, pois: 1) refletiram, frequentemente, sobre a atuação do professor/orientador por meio do acesso aos Cadernos Docentes e às diferentes práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física escolar, 2) puderam proporcionar momentos de reflexão sobre diferentes maneiras de aprender a conviver e respeitar a diversidade cultural, 3) deram novos significados às práticas corporais trabalhadas pelos alunos/estagiários e, 4) passaram a refletir sobre suas condutas e atitudes diante de problemas ou conflitos que surgiam durante as aulas. Isso se comprovou pela mudança de comportamento dos alunos/estagiários durante o transcorrer do período de estágio e pelos diálogos travados durante e após o término do estágio curricular obrigatório.

É fundamental registrar que esta disciplina permite ao aluno/estagiário verificar que o conhecimento não é algo acabado, pronto, formatado para cada contexto escolar, mas sim um objeto que está em constante transformação, mutação e pronto para ser reformulado. Para o professor/orientador serve como avaliação de sua atuação docente, meio para refletir sobre os processos metodológicos utilizados, repensar seus critérios de avaliação bem como analisar sobre o que o estágio representa para a formação do licenciado em Educação Física. Enfim, para desempenhar bem a função docente é necessário ter uma visão ampla das possibilidades e potencialidades dos alunos, é uma incansável tarefa de ensinar e aprender.

## Referências

ALVES, Wanderson Ferreira. **Sobre a formação profissional dos professores de Educação Física e as teorias do saber docente. Revista Pensar a Prática**, ano 9, vol. 2. p. 313-330, jul./dez. 2006

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados. 22 (3). mai./2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Da nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **CNE/CP 028/2001**.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade: a sociedade brasileira em transição**. 22ª Ed., Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2000.

MOLINA NETO, Vicente; GILES, Marcelo Gustavo. Introdução. In: BRACHT, Valter CRISORIO, R. **A Educação Física no Brasil e na Argentina**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: Prosul, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 121-142, abr. 2001. Disponível no site: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf> acesso em 10 de ago de 2012

NUNES, Rute Viégas; FRAGA, Alex Branco. **“Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. Revista Pensar a Prática**, ano 9, vol. 2. p. 297-311, jul./dez. 2006

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia. 1996.

TARDIF, Maurice. RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível no site: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf> Acesso em 10 de ago de 2012

VENTORIM, S. A formação do professor e a relação ensino e pesquisa no estágio supervisionado em Educação Física. In: CAPARRÓZ, F. E. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. v. 1. Vitória, ES: Proteoria, 2001.